

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O LETRAMENTO EM SAÚDE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Alex Araújo Rodrigues¹; Tâmile Vieira Machado¹; Darlisom Sousa Ferreira¹.

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnSP).

Contato: Alex Araújo Rodrigues, E-mail: aar.mep21@uea.edu.br

Introdução

O Letramento em Saúde (LS) é o conjunto de habilidades e competências praticado por indivíduos e coletividades para buscar, selecionar e dar significado às informações sobre saúde.

Objetivos

Descrever a produção da enfermagem brasileira sobre letramento em saúde em território nacional.

Métodos

Estudo bibliométrico, norteado pela pergunta: O que, quantos, para quem, onde e em que contexto a enfermagem brasileira produziu sobre o Letramento em Saúde? Por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionou-se as bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF e IBICS. Utilizou-se operador booleano “OR” entre os termos: Letramento em Saúde, Literacia em Saúde, Alfabetização em Saúde, Cultura em Saúde e Cultura sobre Saúde. Optou-se pelo recorte atemporal e incluíram-se artigos originais, completos, online e gratuitos, em português brasileiro, com descritor ou sinônimo no título, realizado no Brasil e com enfermeiros na autoria. Excluíram-se os duplicados, sem resumo, idioma estrangeiro, teses, dissertações, estudos de revisão, relatos de experiências, resenhas, cartas ao editor, editoriais, e que não abordem o tema letramento em saúde. Os dados foram organizados em uma planilha no programa Excel® 2019. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2022. Por ser um estudo bibliométrico não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa.

Resultados

Encontraram-se 29 publicações entre os anos de 2016 a 2022, no triênio 2019-2021 (75,8%). As pesquisadoras Virginia Visconde Brasil e Katarinne Lima Moraes, estavam em 24,1% dos artigos. Temas mais estudados: Doenças Crônicas Não Transmissíveis (48,3%), com foco na Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Doenças Renais Crônicas; hábitos ou conhecimentos sobre saúde; estudos de tradução, validação e adequação de instrumentos para LS; determinantes sociais de saúde; doenças infecciosas, degenerativas e atenção domiciliar. Ênfase nos adultos (53%) e idosos (38,2%), já na infância e adolescência observou-se apenas 8,8%. Contexto, 58% na Atenção Primária a Saúde, 35,5% na Atenção Secundária, e 6,5% voltados à educação. A Atenção Terciária não registrou nenhum estudo. Todas as regiões brasileiras tiveram estudos de enfermeiros sobre LS, a Região Nordeste com 30,3% dos artigos e a Região Norte somente 3%. Periódicos em destaque: Revista Brasileira de Enfermagem (4,5%), Enfermagem em Foco (6,9%), Acta Paulista de Enfermagem (6,9%) e Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (6,9%). As categorias que publicaram com a enfermagem foram: odontologia, nutrição, educação física, fisioterapia, estatística, medicina, ciências biológicas, estética, biologia, biomedicina e fonoaudiologia.

Conclusões

Identificaram-se lacunas importantes nas produções da enfermagem brasileira sobre letramento em saúde como: escassa produção de estudos em pediatria, infância ou adolescência; ausência de estudos no contexto da atenção terciária, e baixa ocorrência de estudos na Região Norte. A bibliometria revelou necessidades, potencialidades, fragilidades e suscitou reflexões convidativas a novas pesquisas com a finalidade de suprir as lacunas descritas neste estudo.